<[S24-1-POR61-1-02-SD-LIL-001](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lil/?his&id=46080)>

Tela de jogo de vídeo game

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Dois de Nós

Capítulo 2

AMIGOS, AMIGUINHOS E AMIGÕES

Estrutura pedagógica da sequência didática

Competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

2- Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

3- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, ﬂuência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

8- Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).

9- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Objetos de conhecimento

* Protocolos de leitura
* Correspondência fonema-grafema
* Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita
* Conhecimento do alfabeto do português do Brasil
* Compreensão em leitura
* Escrita autônoma e compartilhada
* Decodificação/Fluência de leitura
* Formação de leitor
* Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala

de aula

Habilidades BNCC

EF01LP02

Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas.

EF01LP03

Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças.

EF01LP04

Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos.

EF01LP05

Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala.

EF01LP10

Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras.

EF01LP16

Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.

EF01LP17

Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

EF12LP01

Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização.

EF12LP02

Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses.

EF15LP09

Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.

Objetivos

* Ler tirinhas e apreciar a leitura de um poema.
* Escrever a lista de nomes dos meus colegas de turma.
* Reconhecer o alfabeto e as letras iniciais dos nomes próprios.
* Apresentar um amigo especial.
* Analisar os elementos que compõem uma capa de livro.

 Conteúdos

* Gênero textual: tirinhas.
* Produção textual: lista.
* Alfabeto e ordem alfabética.
* Letras iniciais e finais.
* Oralidade: contação de histórias e apresentação de um amigo.
* Características do livro: identificação de nome do autor, ilustrador, editora.
* Leitura complementar: poema.
* Alfabeto e ordem alfabética.
* Ampliação do vocabulário.
* Rimas e aliterações.
* Distinção dos sons das consoantes **p**, **b** e **t**.

Materiais

* Folhas de papel sulfite.
* Cartolina ou papel Canson.
* Papel kraft.
* Lápis de cor.
* Canetas hidrográficas coloridas.
* Lápis grafite.
* Borracha.
* Apontador.
* Dispositivo com acesso à internet.
* Projetor de imagens.
* Cola bastão.
* Fotografia ou objeto de um amigo.
* Cartonados do Material Complementar.
* Livros infantis para leitura de fruição.
* Gibis.
* Listas que já tenham sido escritas pelo grupo anteriormente.
* Corda para pular.
* Cata-vento (um ou mais).

Recurso digital

* Vídeo [O Mercador e o Papagaio](http://ftd.li/1m1obj02)

Desenvolvimento

Aula 16

Esta aula inaugura um novo capítulo, e vai se iniciar pela livre leitura da imagem que ilustra esta abertura. Explore-a com os estudantes como for mais viável, seja olhando a ilustração diretamente no Livro do Aluno, seja utilizando uma projeção em tela ou na lousa. É possível que as crianças já saiam falando com fluidez sobre o que veem e notam na imagem, mas também pode ser necessário provocá-las com boas perguntas (alguns exemplos: “Em que momento você acredita que essas pessoas estão?”; “É um dia comum da semana ou outra data?”; “Vocês já estiveram em algum local parecido com esse?”). Nesse momento, é possível que seu grupo-classe já tenha estabelecido e internalizado os combinados para falas coletivas; caso isso ainda não tenha se consolidado, relembre esses combinados, revisite-os ou mesmo refaça-os como melhor fizer sentido para o bom funcionamento desses momentos de fala.

Realizar essa leitura de imagem e reflexão sobre os assuntos trazidos nos boxes   
Neste capítulo eu vou... e Para começar com as crianças, na disposição de roda, pode ser bem mais proveitoso, já que todos podem se ver mutuamente enquanto falam e ouvem. Observe como os estudantes interagem, se demonstram interesse e curiosidade pelos conteúdos que virão a seguir, se fazem comentários e perguntas a respeito deles. Também é interessante notar se eles têm interesse na fala do outro ou são mais ansiosos apenas por falar. Esses momentos são de grande riqueza avaliatória.

Aula 17

O objetivo nessa aula é explorar as tiras estampadas na seção **Roda de leitura**. O gênero textual trabalhado já deve ser familiar aos estudantes, pois gibis, comics e tirinhas costumam fazer parte do cotidiano escolar e, também, são portadores comuns e acessíveis às famílias (raramente as crianças não têm gibis em suas casas).

A multiplicidade de possibilidades é um ponto muito favorável dessa aula. Num primeiro momento, pode-se iniciar nomeando as personagens (os estudantes talvez não conheçam todas as que estão presentes, mas saibam de várias outras existentes; pode ser feita uma lista de personagens e mantê-la afixada em algum ponto do espaço de referência enquanto fizer sentido para o trabalho pedagógico), ou provocar a leitura das imagens como ponto de partida. Lendo as tirinhas, é praticamente automático que as crianças as interpretem e emitam opiniões (essencial para o desenvolvimento crítico e leitor dos estudantes). É possível propor que criem outros diálogos para as mesmas tirinhas aos pares ou trios de estudantes, oralmente ou por escrito no Livro de Registros; ou que façam uma votação da tirinha favorita do grupo-classe.

Num segundo momento, faça com a turma as atividades de interpretação e compreensão leitora na seção Discutindo o texto do Livro do Aluno. Essa realização pode ser individual ou em pares, com seus registros escritos individuais e a correção coletiva até a atividade 4.

Aula 18

Dando sequência ao trabalho iniciado na aula anterior, ainda pautado no gênero literário tirinha, convide os estudantes a compor uma breve história sobre um amigo que lhes seja muito especial. Vale qualquer tipo de amigo: pessoa, pet, imaginário, brinquedo. Com base no Livro do Aluno, conte a proposta de trabalho e diga que terão um tempo para elaborar suas ideias. Permita que, por alguns minutos, eles possam fruir da leitura dos gibis que a escola ou o seu espaço de referência possua no acervo para, então, iniciar a produção, se assim desejarem. Eles podem rascunhar no Livro de Registros antes de passar para o Livro do Aluno, se preferirem. É importante a história respeitar a estrutura de início, meio e fim para que tenha sentido e todos possam compreendê-la.

À medida que forem terminando suas composições, convide-os a formar uma roda de conversa e apresentar rapidamente o que fizeram e sobre quem falaram, emendando na questão 6, em que se reflete sobre a importância de se ter um amigo. Perceba se o conceito de amizade é algo claro para as crianças, se elas falam com facilidade sobre o assunto, a quem se referem (crianças da turma ou de fora, pessoas da família ou não pessoas). Fale sobre suas amizades, sobre o que pensa sobre o assunto; sua fala não terá cunho de influência, mas, sim, de humanização do seu papel. O estudante costuma se identificar mais com um professor que também compartilha experiências, ideias e demonstra ter sentimentos como os dele.

Observe se ainda há crianças com muita dificuldade para se expressar oralmente. É importante não as forçar a falar, porém nunca deixe de fazer perguntas facilitadoras e incluí-las nesses momentos de atividade oral.

Aula 4 – Alfabetização

Como estas atividades se iniciam com uma tirinha, este é um momento interessante para serem trabalhadas no percurso didático aqui proposto. Ao realizar a proposta da atividade 1, pode-se utilizar a tirinha do Livro de Alfabetização, mas também procurar tirinhas em outros portadores (gibis do acervo da sala, livros que tenham formato em quadrinhos, comics, uma tirinha isolada do portador) e pedir que identifiquem se estão presentes os quatro elementos citados nela (a saber: quadrinhos, balões de fala, palavras e desenhos); esta segunda investigação pode ser realizada em pequenos grupos e em “estações” (organizando pontos pelo espaço de referência onde estejam os materiais, entregando uma ficha para cada grupo de estudantes para que eles preencham as respostas com autonomia e entreguem ao final da execução). Essa experiência pode ser realizada antes ou depois de se fazer a atividade 1 no Livro de Alfabetização, como for mais viável.

A atividade 2 pode ser realizada coletivamente com registro individual, com todos falando simultaneamente as palavras em voz alta; em cada palavra que identificarem o fonema /b/, fazem a marcação em seu livro. A marcação em silêncio também pode ser realizada, com correção coletiva. Executar as atividades 3 e 4 em pares pode ser bastante proveitoso, mas sempre com o registro individual no livro. A discussão de ideias e hipóteses entre estudantes pode ser um facilitador para o processo de leitura e escrita.

Aula 19

Para iniciar essa aula, pergunte aos estudantes quantas listas eles identificam no espaço de referência da turma ou, se não houver nenhuma lista exposta no momento, de quais listas eles se recordam do trabalho conjunto realizado neste ano. Pergunte, também, se além da escola, eles já precisaram fazer listas ou ajudar alguém a fazer, ou ainda viram alguém fazendo alguma lista (é possível mencionarem lista de compras e de convidados para algum aniversário, por serem as mais comuns).

Conte a eles que hoje todos vão falar e construir listas juntos. Aproveite as perguntas que estão no Livro do Aluno e acolha as respostas das crianças. Pode ser que alguma fala se repita, mas isso não é problemático; use a repetição como reforço do conceito.

No segundo momento, é hora da produção escrita. Separe os estudantes em pequenos grupos usando algum critério lúdico (uni duni tê, contagem ou outra canção de seleção que as crianças conheçam – existem inúmeras), sorteio ou sua intencionalidade de colocar estudantes com diferentes perfis juntos em um mesmo grupo. A leitura da consigna pode ser coletiva ou os grupos podem lê-la individualmente. O registro deve ser individual no Livro do Aluno e pode ser disponibilizado um pequeno cartaz para cada grupo. Ao final, todos os resultados podem ser unidos numa única lista. Caso haja algum estudante faltante no dia, acrescente-o ao final dessa listagem única. Afixe a lista grande em algum local do espaço de referência.

Primordial para esta fase da alfabetização, a construção das listas de palavras como produção escrita e como suporte de leitura é muito favorável para o campo visual do estudante que está desbravando a decodificação alfabética. Diferente do que ocorre na leitura ou escrita de um texto corrido, em que as palavras ficam difusas em meio a tantas outras, em uma lista fica nítido onde começa e termina cada unidade, facilitando muito a decodificação pela criança. Além disso, o uso de um mesmo campo semântico como tema específico para aquela lista também fornece pistas facilitadoras para a compreensão.

Aula 20

Nessa aula, no boxe Rachando a cuca, como a proposta traz uma parlenda que é também frequentemente usada como “brincadeira de corda”, pode-se iniciar experienciando essa brincadeira num espaço adequado da escola (quadra, pátio, sala de brincar, parque). Organiza-se a turma em fila, duas pessoas “batem” a corda e uma criança por vez vai ao centro da corda enquanto todos cantam:

Suco batido

Cabelo comprido

Qual é a letra do seu amigo?

A, B, C, D...

O ritmo seguirá um pulo (uma batida da corda) para cada palavra da parlenda, bem como para cada letra do alfabeto. Quando a criança errar o pulo, ela deverá dizer um nome próprio que se inicie com a letra que foi dita naquele momento do erro. Vale qualquer nome próprio, não apenas dos colegas do grupo.

Após a brincadeira, se achar conveniente, anote o texto da parlenda e afixe-o na sala de aula. Como as crianças conhecem o texto de memória, a visualização produz associações fonêmicas importantes para a alfabetização.

Caso não seja possível experienciar o jogo, pode-se substituí-lo por uma brincadeira em classe. É possível jogar Stop, por exemplo, em que se sorteia uma letra e cada participante deve preencher uma tabela com alguns temas (cor, animal, nome próprio, país; são infinitas as possibilidades), por escrito ou oralmente. Pode ser em duplas, grupos ou com a sala inteira participando; pode ter um tema por rodada e cada criança fala uma palavra até se esgotar, passando uma bolinha ou objeto de mão em mão; são diversas possibilidades adaptáveis à realidade de cada grupo.

Outra possibilidade é dividir a lousa em pequenos blocos, cada um com uma letra do alfabeto, e pedir às crianças que observem no espaço de referência (ou pela escola toda) o que existe em seu entorno que se inicia com cada letra. Seja o escriba ou elas próprias podem ir à lousa escrever.

Jogos ajudam muito a internalizar os conteúdos quando lidamos com crianças que ainda são bem pequenas e leem o mundo com olhos bastante lúdicos.

Após a vivência escolhida, peça que realizem a atividade do boxe Rachando a cuca do Livro do Aluno, utilizando o cartonado disponível no Material Complementar. Os próprios estudantes podem fazer a correção se, no espaço de referência, houver disponível um alfabeto (porém, é interessante este não estar afixado na parede para os estudantes não o consultarem durante a execução da tarefa).

Aula 5 – Alfabetização

Para explorar as atividades 1 a 3 do Livro de Alfabetização, é interessante dividir a aula em dois momentos. No primeiro, dê alguns minutos para que os estudantes possam ler e formular hipóteses sobre a atividade 1 (formar quatro palavras com as letras destacadas). Encerrado o tempo, convide-os a dar suas contribuições para serem registradas na lousa ou em listas de papel kraft (esse segundo recurso pode ser bem interessante para ficar fixado por um tempo no espaço de referência e servir de consulta para construções de escrita futuras). Seja o escriba ou convide as crianças para escrever na lousa. Faça o máximo esforço para que todas as crianças participem. Se houver crianças em fases de escrita diferentes, proponha essa atividade em pares, mesclando os silábicos com valor sonoro com os alfabéticos, por exemplo.

As atividades 2 e 3 podem ser feitas individualmente ou em pares, mas com registro exclusivamente no Livro de Alfabetização. Faça a correção coletiva e fortaleça o progresso das crianças com incentivo e comemorando a evolução de todas, sempre.

Aula 21

As propostas dessa aula podem ser realizadas no mesmo dia da atividade anterior, ou no dia seguinte, pois estão relacionadas. Uma proposta interessante para anteceder a realização das atividades é cada criança marcar sua letra inicial do nome com uma caneta hidrográfica colorida em um alfabeto de tamanho maior, grafado num papel kraft ou cartolina, por exemplo. Esse alfabeto pode extrapolar o protocolo das letras bastão e possuir outras grafias; pode até mesmo ser confeccionado pelos próprios estudantes, com recortes, ou pode-se digitar e imprimir cada letra com fontes diversas, em tamanho grande, no computador da escola. Caso opte por essa construção coletiva, é interessante dividir a dinâmica em duas aulas (na primeira, fazer a composição do cartaz; na segunda, fazer a marcação das letras iniciais dos nomes das crianças).

Essa sequência de exercícios tem um caráter de resposta mais individualizado, com registros escritos no Livro do Aluno, mas a correção deles pode ser feita de forma coletiva, utilizando a lousa, o quadro interativo ou oralmente.

Aula 22

Essa aula tem dois momentos bem divididos: finalizar o trabalho com nomes próprios e o alfabeto e, depois, iniciar o preparo dos estudantes para a próxima experiência de apresentação oral.

Para realizar a atividade de número 6 do Livro do Aluno, as metodologias mais viáveis podem ser as seguintes: dar um tempo para que registrem suas respostas e corrijam coletivamente; realizar esses registros individualmente, porém discutindo as respostas em pares; realizar os registros individual e simultaneamente enquanto alguém lê em voz alta a lista de nomes. Feita a atividade, será bem interessante escolher alguma dinâmica/ brincadeira que a turma já tenha experienciado no ano para repetir, reforçando essa temática das letras iniciais (alguma das modalidades de Stop, pular corda cantando ou alguma outra do seu repertório). A atividade servirá como um elemento de ligação com o conteúdo.

Feito isso, foque a atenção dos estudantes nas orientações que serão dadas a respeito da apresentação oral que todos vão preparar para a próxima aula. Pode-se redigir coletivamente um bilhete que os lembre de trazer uma foto ou um objeto de um amigo especial e, também, algumas anotações acerca dele (ou apenas o lembrete de trazer a foto ou o objeto, o que for acordado com a turma). Retomem os combinados que foram estabelecidos para a primeira apresentação oral (a dos nomes, na aula 11 do capítulo 1) e os revisem, pois algo pode ser acrescentado, suprimido ou modificado.

Aula 23

Hoje é o dia das apresentações propostas na seção Eu e a apresentação oral cujo tema é “Meu amigo especial”. Na aula anterior, todos exploraram o tema e os combinados, inclusive já pontuaram o fato de que esse amigo pode não necessariamente ser uma criança (sequer um humano). É o momento de organizar os estudantes em círculo, pois essa formação favorece uma posição igualitária para quem fala e, também, para quem ouve, o que inclusive deixa os mais inibidos em uma situação de maior conforto. Note sempre quem são as crianças que falam com mais espontaneidade e aquelas que necessitam ser guiadas por perguntas; tome cuidado para os extrovertidos não absorverem o tempo de fala dos demais. Será um momento de ricas trocas e de conhecer mais profundamente seus estudantes, com bom teor avaliatório.

É interessante apresentar um relato seu, se assim o desejar. Os estudantes gostam muito de saber sobre a vida do professor e isso fortalece os vínculos entre vocês, o que pode impactar positiva e diretamente o processo de trocas e aprendizagem. Seu relato pode até mesmo ser o que inicia a roda de conversa para servir de estímulo ao grupo.

Aula 6 – Alfabetização

Para explorar as atividades 4 a 6 do Livro de Alfabetização nessa aula, divida o tempo destinado a elas em duas partes. Na primeira, sugira que trabalhem individualmente, registrando no livro por escrito. Certifique-se de que, na sala, não haja nenhum alfabeto em exposição; desse modo, pode-se utilizar, especificamente, a atividade 5 como instrumento de avaliação continuada para o tópico Ordem Alfabética.

Num segundo momento, convide os estudantes à reflexão da importância e função da Ordem Alfabética; colha as respostas e, como escriba, anote aleatoriamente, como itens de lista, à medida que forem falando suas hipóteses. Findas as colocações deles, ajude-os a organizar uma resposta estruturada com início, meio e fim. Essa resposta será escrita e registrada no Livro de Alfabetização por todos (já que todos contribuíram para a construção dela).

Aula 24

Essa aula se baseia em explorar a proposta trazida pela seção Giro de livros do Livro do Aluno, que sempre vai ter como norte desenvolver as habilidades leitoras dos estudantes. Para tal, é imprescindível que exista em seu espaço de referência um acervo de livros para fruição e manipulação. Esse acervo pode ser montado, inclusive, com a participação da comunidade escolar. Consulte a possibilidade de solicitar aos responsáveis o envio de alguns livros em bom estado para compor o acervo da turma.  
Projete na lousa ou amplie a imagem da capa do livro que está estampada na seção Giro de livros. Em última possibilidade, use individualmente a página dos livros dos próprios estudantes (será mais enriquecedor fazer a leitura de imagem em grupo, com uma imagem coletiva). As perguntas contidas na atividade dão o tom da análise da capa, e pode-se complementar com outras perguntas, como: “O que chama sua atenção?”; “Você tem vontade de ler este livro?”; “Sobre o que ele fala?”. Busque tornar uma rotina, mesmo nas leituras realizadas em roda de histórias, propor aos estudantes que identifiquem o título, o autor, o ilustrador e a editora dos livros que forem explorar. Logo, eles o farão espontaneamente, traçando associações entre os livros de mesmo autor, mesma editora, versões de um mesmo conto clássico; o que contribuirá para a ampliação de vocabulário, de ideias, cultural e cognitiva de seus estudantes.

<[S24-1-POR61-1-02-SD-LIL-002](https://controledeprojetos.ftd.com.br/lil/?his&id=46081)>

Brinquedo de criança

Descrição gerada automaticamente com confiança média

Incentive as crianças a sempre buscar informações gerais sobre o livro: título da obra, nome do autor, nome da editora, ano de publicação. Essas informações ajudam nesse primeiro contato com os livros.

Lucas Reis

Como apenas a última atividade tem registro escrito, mantenha as crianças trabalhando em grupo por mais tempo; atue como mediador das falas. A última atividade pode ser realizada paralelamente a uma outra atividade de autonomia, ou estações nas quais os estudantes executam outras propostas (letras móveis, jogos, desenhos livres, entre outras) enquanto os grupos vão, aos poucos, até a estação onde estão os livros para registrar no Livro do Aluno seus títulos de maior interesse.

Módulo 1

Aula 25

O poema que serve como mote principal da aula de hoje, na seção Leio e me transformo do Livro do Aluno, tem como figuras de importância um cata-vento e um ventilador. É possível que seus estudantes não conheçam um cata-vento, portanto é interessante apresentá-lo a eles. Não diga o nome logo de início; pergunte se sabem o que é, conhecem, sabem como se chama. Em caso de não receber resposta alguma, pergunte que nome dariam a esse objeto e deixe que ele circule entre os estudantes. Essa dinâmica se aproveita melhor quando realizada em roda ou agrupamento.

É de se esperar que as crianças percebam que o brinquedo gira, ou mesmo que o assoprem. A partir daí, faça perguntas provocativas para o levantamento de hipóteses sobre a relação vento/cata-vento (inclusive o porquê desse nome para o brinquedo). Pode-se utilizar uma projeção ou cartaz com o poema para que a roda ou agrupamento não precise ser desfeito para a leitura de fruição ou, ainda, utilizar uma gravação de uma pessoa fazendo essa leitura (pode ser você). Repitam-na quantas vezes for necessário, inclusive incentivando os estudantes a ler em voz alta para a turma.

Pode-se desfazer a roda ou agrupamento, pedir que abram o Livro do Aluno e repitam a leitura silenciosamente, em voz alta uníssona, ou cada estudante lendo um trecho. São várias possibilidades, escolha a que considerar mais motivadora para seus estudantes. Leia o boxe Conhecendo o poeta e, caso haja algum livro do autor no acervo do espaço de referência, deixe-o previamente separado para mostrar ao grupo-classe. Finalize a aula pedindo que registrem individualmente os itens de A a E da atividade 1.  
  
Aula 26

Dando sequência ao trabalho iniciado na aula anterior, relembrem o título do poema, do autor, e do que ele fala (da amizade entre o cata-vento e o ventilador). Leiam as respostas registradas no Livro do Aluno, que são parte pessoais e parte com correção, mas busque respeitar a forma de expressão dos estudantes (há várias formas de explicar uma mesma resposta e crianças dessa idade podem ser bastante criativas em sua expressão; respostas diferentes podem estar igualmente completas e corretas).

Façam as atividades de 2 a 5 coletivamente, individualmente ou em pares. Corrijam juntos na lousa.

Em seguida, acesse o Objeto Digital indicado no Livro do Aluno para realizar a roda de história apresentada na seção Hora da contação; antes de assistirem à história O Mercador e o Papagaio, peça que observem a ilustração da página e digam o que veem e o que imaginam que possa ter relação com a história que escutarão. Convide-os para a roda ou agrupamento e assistam à contação; repita se considerar necessário.

Após isso, pergunte o que entenderam sobre o conto, suas opiniões, como viram o que o papagaio fez. Diga que, na próxima aula, continuarão vendo essa história e farão mais uma atividade sobre ela.

Aula 27

A proposta de hoje traz dois momentos bem distintos: em um primeiro momento, montar o cartonado do Material Complementar relacionado à seção Hora da contação, e em um segundo momento, fazer o fechamento do capítulo. O cartonado traz um papagaio em formato de quebra-cabeça não convencional; muito interessante, mas pode também ser um desafio e tanto para os estudantes. Se necessário, disponibilize um modelo que fique visível em algum ponto do espaço de referência (a lousa, o chão ou uma mesa) para que as crianças o consultem. Essa montagem poderá ser feita em pequenos grupos, em duplas ou individualmente. Convém uma análise e identificação das peças com os estudantes para que reconheçam o que é o olho, o que são as asas e demais partes do corpo da ave. Peça que pintem (o material ficará a critério do grupo) e realizem o recorte e colagem após a pintura.

No segundo momento desta aula, com base nos itens registrados na seção Para organizar o pensamento do Livro do Aluno (que as crianças podem acompanhar do próprio livro, reproduzi-los numa lista impressa, escrita à mão, ou transcrevê-los na lousa), reavive a memória das crianças sobre as últimas vivências, pois é possível que elas relembrem outros itens que não estão ali registrados; complemente essa lista com o que elas forem elencando. Pergunte o que foi mais interessante de fazer, o que deu mais trabalho, o que foi mais divertido e, principalmente, ajude-as a perceber a caminhada até aqui, o quanto já progrediram. É um conceito bastante abstrato, porém quando se reflete na escrita, no registro, nos aproximamos mais da concretude e fica mais fácil os estudantes continuarem motivados e com curiosidade sobre as próximas etapas.

Atividades de Avaliação

1. Marque com um X a opção VERDADEIRA.

(MODELO MÚLTIPLA ESCOLHA)

Nas capas dos livros, sempre encontramos registrados:

( ) Nomes das personagens, nome da história, autor.  
( ) Nome do autor, nome da editora, número das páginas.  
(X) Nome do autor, nome da editora, nome da história.

2. Assinale apenas as linhas onde TODAS as palavras possuem o som de /t/ em alguma parte.

(MODELO MÚLTIPLA RESPOSTA)

( ) chocolate – pudim – paçoca

(X) caneta – apontador – computador

(X) tambor – guitarra – flauta

( ) batata – mandioca – taioba

3. Preencha os espaços com a palavra mais adequada do quadro.

(MODELO PREENCHA COM TEXTO)

|  |
| --- |
| APONTADOR – LÁPIS DE COR – BORRACHA – TESOURA |

1. Eu uso a \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ para recortar figuras. TESOURA
2. Minha \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_serve para apagar as palavras que escrevo errado. BORRACHA
3. O \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ mantém meu lápis com a ponta afiada. APONTADOR
4. Com os \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ eu pinto os meus desenhos. LÁPIS DE COR